

AVE MARIA



Redacção e Administração: Caixa Postal, 615 - S Paulo

REVISTA POPULAR
ILLUSTRADA RE-
DIGIDA PELOS RR.
PP. MISSIONARIOS
FILHOS DO IMMA-
CULADO CORAÇÃO
DE MARIA ◇◇◇◇

Assignatura: Um anno 5\$000

S. Paulo, 2 de Julho de 1911

A RELIGIÃO



EM religião não ha felicidade. A religião é a base real — o alicerce onde se fundam todos os bens, todo poder e justiça. Constitue a prosperidade e felicidade de um povo, mas infelizmente a sociedade está impregnada do veneno mortifero — o «virus» que contamina os corações, corrompendo-os.

Ninguém tem mais religião e nem crenças, — é o torvelhino; o triste modernismo dos tempos, a inconsciencia vertiginosa da mocidade que caminha a passos de gigante para o precipicio, — a perdição, o sorvedouro das almas! Alguns ainda têm alguma crença, mas são escravizados pelo respeito humano — toda vaidade ou vexamento pueril. A maioria dos homens intellectuaes não se confessão, — é o grande mal da sociedade — quando deviam dar o exemplo, alguns não a fazem por respeito humano, outros por julgar ridiculo se ajoelhar aos pés de um padre, achando nisso um atrazo — convictos que um homem illustrado e intelligente

não se submete a certas tolices, e assim fogem aos preceitos do Evangelho. Dizem: um padre é um homem, como os outros — naturalmente, mas revestidos nos ministros de Deus. Se são mãos, nada temos que ver com isso, — darão contas a Deus de seus actos. Os rebeldes á confissão não se lembram que o maior potentado, no leito da morte, — se recorre aos sacramentos, unico lenitivo e consolo.

E talvez Deus cerre os ouvidos, para a ultima hora a muitos. O' como os homens se enganam com seus erros! Que desastre para o mundo social!

E por isso mesmo que hoje ha tanta infelicidade no seio das familias, os filhos não obedecem e não respeitam mais aos paes — e estes paes paes podem reprehender os filhos? não! só deram mãos exemplos. Por esse motivo têm uma vida cheia de desassocego e dissabores, não só para si, como para a familia. Além de fazerem mal aos filhos, ainda corrompem os bons sentimentos dos filhos dos outros — com a sua má theoria, suggestionam os espiritos fracos que scientes ficam de suas palavras, por-

que para elles, estas palavras foram ditadas pela superioridade da intelligencia. Eis porque a vida se torna tão cheia de difficuldades e tormentos e as intelligencias desconhecem isto... E tão pouca coisa era preciso para se viver bem com Deus e com as criaturas...

Na duvida de alcançarmos a outra vida, não deveríamos ser rebeldes ás leis instituidas pela Igreja. No caso de perdermos lá — façamos jus nesta, que em nada nos prejudica, ao contrario—para termos o reino do céo devemos nos submeter á a vontade de Deus—com isto nada se perde. A confissão foi instituida por Deus—para privilegiar as almas e evitar os erros do mundo. Já tenho dito: a confissão é a humilhação do sabio e o freio do ignorante, —luz para o primeiro e arrimo para o segundo.

Se o mundo é tão máo, mais seria—se não houvesse a confissão. O terror que sentimos de offender a Deus—nos livra de praticar erros e fazer mal, evita muitas cousas—até o crime. Quantas vezes uma pessoa premedita um crime—ou fazer mal a outrem e retrocede, teme, porque a consciencia o recrimina,—fazendo bater-lhe o coração, porque a consciencia é a alma e esta não consente, visto que a pessoa se é religiosa, recebe a protecção divina nas horas dos perigos.

Tenho aprendido na escola da verdade, nas conferencias religiosas ditadas por padres illustres—redemptoristas, salesianos e tantos outros padres,—tribunos illustradissimos, como sejam: o padre Carlos Pereto, superior dos salesianos; padre Julio Maria — sapiente doutor da Igreja, (muitissimas vezes o tenho ouvido); padre Julio Engracia — tribuno eloquente, de uma oratoria arrebatadora; o eminente e apreciado padre João

Gualberto, não precisa fazer-se apreciações de sua palavra, é muito conhecido; padre Pimentel, morto em S. João d'El Rei, — o dom de sua palavra convicta, attrahia o povo á Igreja; o padre João Baptista, admiravel e eruditissimo, admiravel, porque é muito moço ainda e possui a palavra madura de um conhecimento profundo. Ha pouco tempo, ouvi fallar o superior dos redemptoristas, padre Henrique, que fez uma allocução entusiastica e bella sobre a ascensão do Senhor, muito agradou a suavidade e convicção.

Além destes, muitos outros que não me occorrem. Grande conforto que fortalece os corações!

Tenho dito muitas vezes: o que teria sido de mim, si não fosse religiosa? sim, não teria forças para lutar e soffrer. Eu que fui criada com certas regalias e certo bem estar, tendo tantas aspirações, me consolo com a vida simples do pobre e me resigno com a sorte. Vivendo quasi isolada de divertimentos — estou satisfeita e tambem não ambiciono as grandezas da terra e nem as invejo — assim ensina a religião. Sei que as riquezas e bellezas foram criadas para Deus e ninguem pecca por aproveitá-las e apreciar-as quando póde, nisso não ha nada de mal, Deus não as fez para se botá-las fóra.

Eu não possuindo o que tanto almejo e aprecio, me conformo, a felicidade está nisso. Quanto a castigos os incredulos não enchem que vem todos os dias sobre a terra e sobre as criaturas—o tributo não falla e a gente é céga. Somos castigados nas cousas mais pequenas; quando me vejo castigada em pequenas cousas, digo: Bemdito seja Deus que fez conhecer os pequeninos castigos —para evitar os grandes! «Sursum corda». Quem pode fechar os olhos e não ver um ponto na escuridão

Para os positivistas e hereticos, os castigos são meros factos, tudo natural; são acaso coincidencias... e não sei mais que... Desgraçadamente para elles, nada ha, nada existe além do materialismo!

DELINA ORROTTI

Bello Horizonte, 1911.



Confiança em Maria

SI arrependidos de nossas culpas passadas, tivermos um grande desejo de nos emendarmos de uma vez para sempre, devemos recorrer a ella com toda a confiança. Ah! quanto não poderemos esperar de sua tão grande misericordia? Ella nos poderá prometter consolação, soccorro, acolhimento e reconciliar-nos com o Juiz Supremo. *Tota mitis est et suavis, non solum justis, verum etiam peccatoribus et desperatis, quos ut ad se clamare conspexerit, statim adjuvat, suscipit et Judici reconciliat.* (Blos. in Can Vit Spir c 28). Ouvio um dia Santa Brigida que Christo dizia a sua Santissima Mãi:

Vós offereceis toda classe de auxilio á quem procura tornar á graça de Deus e a ninguem privais do vosso consolo. » *Curanti surgere ad Deum tribuis auxilium, et neminem relinquis vacuum a tu a consolatione.* Concebamos um ardente desejo de sahir da escravidão dos nossos peccados, paixões e máos habitos: *clamemus ad eam:* recorramos á esta Mãi dulcissima de piedade, á esta piedosissima Rainha de misericordia, suspiremos á ella, chamemol-a com ardor e energia, honrando-a, louvando-a, supplicando-a, amando-a e depositando n'ella todas as nossas esperanças. Agarremos ao seu precioso manto e não o larguemos até que nos bendiga: *Tencamus eam fortiter, nec dimittamus donec benedixerit nobis,* (S. Boav. in sig. magn.) Dizendo-lhe com o msemo enamorado Santo de quem são estas palavras:

«Que temos a temer? Quem não obterá o que pedir? Ninguem certamente sinão quem não reconheça a si mesmo por miseravel e deste modo se ache fóra do vosso reino, ou quem reconhecendo-se por tal, não colloque em vós sua confiança. Não permittais, oh grande Rainha! que eu demore em alcançar a minha felicidade.

ROBERTO.

PADRE NOSSO, AVE

MARIA E GLORIA PATRI

HA sujeitos, pobres infelizes! para os quaes a religião não passa de tolice, só dignas de occupar a attenção das mulheres e dos meninos.

Costumam esses taes appellidar-se a si mesmos de *livre pensadores e desabusados*; blasonam a todo momento da sua superioridade sobre o vulgo; emquanto, pobres de nós! vivemos sepultados nas densas trevas do obscurantismo.

Não é para menos, visto que tomamos ao serio cousas tão loucas como Deus, alma, eternidade; damos importancia ao que nenhuma importancia merecc,... afinal, caros leitores, nós crentes, ainda que tivéssemos o genio de Balmes ou um Bossuet, não passaríamos de uns grandes parvos e mentecaptos.

Nada pergunteis aos taes sobre pontos religiosos, de que elles discorrem com a maior facilidade: nunca estudaram questões religiosas, cinco minutos sequer, e riem-se dellas e consideram-se como altos philosophos, quando não passam de supinos ignorantes.

Sabios de tal quilate vós encontrareis, ás enxurradas, por todas as bandas.

Referindo-se a esses é que a Escriptura disse — que o numero dos ignorantes é infinito.

Um d'esses, rapaz adamado e imberbe, galanteador incansavel e voto competente nos bailes e nos theatros, tomou parte, ha dias, numa discussão sobre materia religiosa, em minha presença.

Dizia uma nobre senhora que as orações que ella mais apreciava eram—o *Padre Nosso, a Ave Maria e Gloria Patri.*

O nosso pelintrinha, philosopho novel, soltou uma gargalhada de pouco caso, e esquecendo-se da educação mais rudimentar, exclamou, no meio das senhoras:

—*Padre Nosso, Ave Maria e Gloria!* eis a que se reduz a religião; a mais desenxabida das rotinas.

Desque a primeira velha começou a de enfiar umas atraz das outras essas tres orações, ninguem mais pode arrancal-a d'ahi!»

E continuou a rir soberanamente, emquanto concertava o laço da gravata e lançava um olhar triumphante sobre as pessoas presentes.

Eu não sou dado a polemicas religiosas, principalmente n'um salão de famili

mas não pude ter mão em mim e não quiz deixar de passar um lembrete a quem teve a petulancia de zombar das crenças alheias.

— O senhor, meu caro cavalheiro, disse eu com toda a calma, fallou ahi na palavra — *rotina*.

Poderá me explicar o que significa esta palavra?

— Hom'essa, respondeu elle, todo satisfeito e presumido, *rotina..... rotina.....* quem não sabe o significado d'esta palavra?

— Pois eu peço ao senhor que m'o explique, se me faz o favor.

— *Rotina*, é ou deve ser, salvo engano, fazer-se sempre as cousas do mesmo modo.

— Pois não é tal, e o senhor se engana lamentavelmente. Julga o senhor que será *rotina* andar sempre de dous pés, em vez de andar algumas vezes sobre quatro?

Uma gargalhada geral resoou no meio das senhoras, emquanto o nosso *sabio* ficava roxo de aborrecimento.

Logo, continuei eu, não é *rotina* fazer sempre as cousas do mesmo modo, quando ha razão justa para assim proceder. Por conseguinte, o facto de uma oração repetir-se do mesmo modo durante os seculos, desde que está baseada em razões, não é grosseira *rotina*, como o senhor o affirmou, mas antes eu chamo a isso uma louvavel perseverança.

F. S.



A pequena Nellie

OU A SANTINHA DA PRIMEIRA COMMUNHÃO

PUBLICOU a *Estrella do Mar*, em São Paulo, uma correspondencia a respeito de Nellie, ou Helena, a pequena filha de Maria. E' Monsenhor Bispo de Cork, que escreve a um conhecido de Roma.

Caro Dom Hugo.

«Cork, 13 de novembro de 1910.

Junto a esta uma carta escripta e composta pelas meninas da escola das Irmãs do Bom Pastor, em Cork. E' toda inteira feita por ellas mesmas, e exprime os desejos desses corações juvenis.

A pequena «Nellie», sobre quem escrevem, era uma menina bastante singular: doentia, quasi desde a infancia, soffria sempre.

Ao completar os tres annos, foi maravilhosamente illuminada por Deus e sentia-

se attrahida, de modo especial, pelo Smo. Sacramento do Altar. Queria que a Irmã enfermeira a conduzisse á Capella e ahi ficava deliciando-se, por largo tempo, com a presença do «Deus Santo», como chamava ao Senhor.

Quando se tornou impossivel transportal-a para a Capella, pediu á enfermeira que viesse visital-a, logo depois de haver commungado, para beijal-a. Cedendo ao seu ardente desejo de receber ao Deus Santo, permitti-lhe fazer a Communhão, á qual se chegou varias vezes antes de morrer. Após haver commungado, permanecia como que absorta na oração; e, quando a enfermeira lhe perguntava o que fazia, respondia que estava conversando com o Deus Santo.

As creanças da escola rogaram-me mandar a sua carta ao S. Padre, e estou certo que ser-lhes-ia desagradavel, si o recusase.

Quererá ter a bondade de traduzil-a e fazel-a chegar ás augustas mãos de S. Santidade?

A pequena «Nellie» tinha quatro annos e meio, quando morreu.

Seu obrigdmto.

(assignado) T. A. O. Callaghan

(Bispo de Cork).

«Escola industrial de S. Finbar, Cork

IRELANDA

Caro Santo Padre,

«Nós, as pequenas da escola de S. Finbar, aqui nos unimos para agradecer ao Deus Santo, que inspirou a V. S. o emanar do Decreto da Primeira Communhão.

«Não mais cessaremos de rogar por Vós, e pediremos ao Deus Santo Vos conserve no seu Coração Santissimo.

O maravilhoso favor, concedido ás creanças, de receberem a Sta. Communhão em uma idade tão tenra, nos é manancial de tão grande jubilo, que tomámos a resolução de escrever esta carta de gratidão a S. Santidade.

«E, a proposito, perguntamos si Sua Santidade soube do facto da nossa pequena «Nellie», que recebeu ao Deus Santo, na idade de quatro annos e tres mezes.

«Tão insistentemente pedia ao Deus Santo, que o nosso bom Bispo não se poudes furtar a lh'o administrar, e assim ella fez a Santa Communhão a 6 de dezembro de 1907.

«Estavamos todas presentes na egreja, e cantámos o hymno da Primeira Communhão.

«Caro Sto. Padre, quanto não sentimos



MONSENHOR CARLOS BECKER

Como já terão lido os amáveis leitores da *Ave Maria* em outro numero, finou-se a 4 do corrente mez, dia do Divino Espirito Santo, o saudoso e sempre chorado Mons. Carlos Becker. — Amante decidido de todas as obras boas, não é a *Ave Maria* quem menos lhe deve, nem ainda o nosso humilde Instituto, que contava entre seus muitos e valiosos auxiliares, Mons. Becker. Fortalecido com os Santos Sacramentos e entre os espiraes de preces fervorosas e dos confortos da Mãe Igreja, aquella alma devotada á caridade sem distincção de classes, elevou-se para as regiões mysteriosas da eternidade, onde certamente terá recebido o premio e corôa dos justos. R. I. P.

V. Santidade não se achar presente n'aquelle dia! Tereis comprehendido os sentimentos que provamos ao ver uma pequenina receber ao Deus Santo, com evidentes signaes de acendrado amôr e com a compuncção de um adulto.

«Antes de morrer fez trinta e duas communhões, algumas das quaes offereceu por intenção do Nosso Santo Padre e pela Igreja.

Todos os dias rogava por Vós, caro Santo Padre, e por todas as necessidades da Sta. Igreja.

«O Deus Santo e Sua S. S. Mãe vieram busca-la a 2 de fevereiro de 1908.

Gloriamo-nos por termos sido educadas na Escola em que Ella viveu e morreu. Invocamol-a em qualquer das nossas necessidades, e estamos quasi sempre certos de sermos ouvidas.

«Ha um anno começamos uma novena á pequena «Nellie», nas orações da tarde, afim de que ella operasse um grande milagre: alcançar a todas as suas companheiras e a todos os meninos do mundo inteiro a graça de poderem receber a Sta. Communhão, o mais proximo possivel á idade em que ella recebeu.

«Erraremos, pois, si pensarmos que o decreto dimanado de S. Pedro o foi pela sua intercessão, e que á pequena «Nellie», nós, meninos e meninas, devemos tão subido favor?

«Si não é erro pensarmos assim, julgar-nos-emos felicissimas, caro Sto. Padre, si Vós santificardes esta nossa florinha: a pequena Santa da Communhão das creanças.

A nossa pequena «Nellie» era tão amante das flores e das violetas em particular, que era mesmo chamada por alguns:

a pequena Violeta do SS. Sacramento.

Caro Santo Padre, não Vos podemos narrar todos os factos maravilhosos a respeito da pequena «Nellie», mas estamos certas de que a nossa Reverenda Madre considera e conserva como thesouro todos os ditos da santinha. O que sabemos é que ella anhelava pelo Dens Santo e O obteve; e lá no céu rogou ao mesmo Deus Santo viesse a nós, e também nós O temos obtido.

«Sem duvida essa é a pequena Violeta da Santa Eucharistia.

«E agora, caro Santo Padre, rogamo-Vos, perdoae-nos, si vos roubamos muito do vosso tempo precioso, com a leitura d'esta longa carta.

Prostrados em espirito, aos pés de V. Sentidade, imploramos uma benção especial para todos d'esta pia Casa, para todos os meninos irlandezes e para a terra onde cresceu esta florinha: a nossa cara Irlanda.

Ao Nosso caro Santo Padre dos meninos da Escola de S. Finbar.»

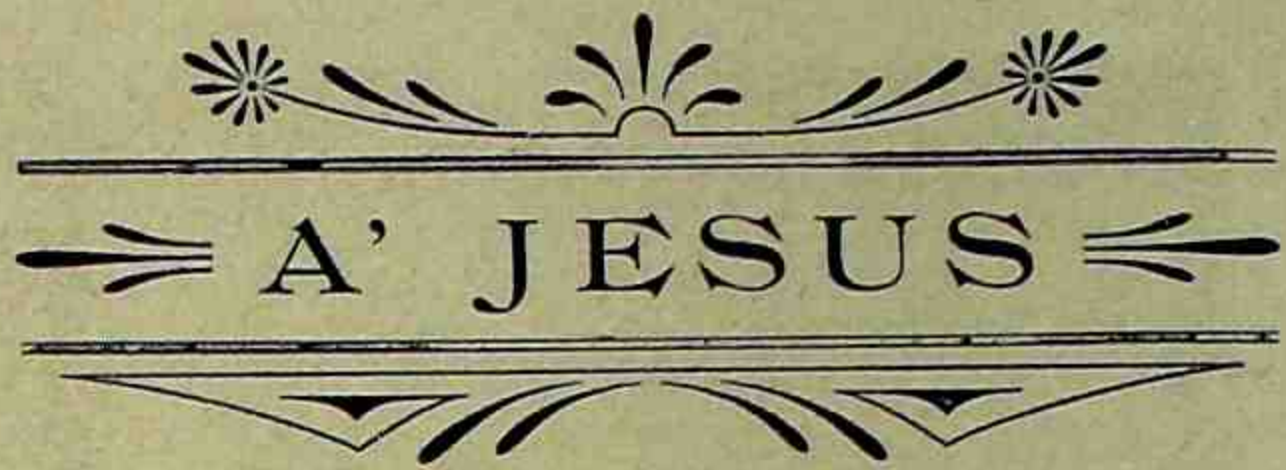
Autographo do Sto. Padre enviado ao Bispo de Cork, respondendo á carta das meninas.

«A's dilectas filhinhas da Escola das Irmãs do Bom Pastor, em Cork, com as mais sinceras congratulações pelos seus sentimentos, expressos no seu devoto endereço, de verdadeiro amor a Nosso Senhor Jesus Christo no SS. Sacramento da Eucharistia; com os mais vivos agradecimentos á oração pela Sta. Igreja Catholica e por Nós, e com o voto para que se conservem sempre bôas, como a companheira Nellie, ainda menina e já chamada para o Paraiso, d'onde roga por Vós; e também como conforto das familias, das queridas Irmãs e Mestras, dos Superiores d'ellas e especialmente do seu venerando Bispo, concedemos, de coração, a Bençam Apostolica».

Do Vaticano, 24 de Novembro 1910

PIUS PP. X

Critica de Michelangelo.— O duque Cosme de Medicis tinha muita inclinação, mas pouca habilitade, para a arte da escultura e de pintor. Entre outras obras, elle fez também uma estatua de Neptuno que mandou collocar em uma praça publica de Florença. Viu então um dia o grande Michelangelo parar de mãos postas diante da estatua. Logo julgou que aquella obra de arte estava impressionando muito o conhecido mestre, pois o que o faria ficar naquella posição, senão uma profunda admiração? Chegou-se sem demora a elle, perguntando: «Estais commovido, mestre? — Certamente, respondeu Michelangelo, e estou pedindo a Deus, que Elle vos perdoe o terdes posto a perder tão bello bloco de marmore.



Só teus olhos dão-me vida,
Luz, amor e inspiração.

Como o infeliz degredado
Sem pae, sem lar, sem guarida,
Sem parentes, sem amigos,
Só teus olhos dão-me vida.

Dá-me Divino Jesus!
Peço-te com devoção,
Não negueis a vossa filha
Coragem, resignação,
Accrescer-lhe mais a crença,
Luz, amor e inspiração.

Nova Lage, Bahia, Abril de 1911

ANNA DIAS M.



Favores do Coração de Maria

— E DO VENERAVEL P. CLARET —



S. PAULO — Pedi ao Immaculado Coração de Maria que me alcançasse uma graça muito desejada; e como fui attendida, venho publical-a na *Ave Maria* em signal de agradecimento. — Manoel A. Costa.

— Uma devota, muito justamente confiada na Mãe do Céu, vem pedir a Ella por este meio a protecção dos seus progenitores, e mais uma graça particular para sua sobrinha e saúde para seus filhos.

VILLA BRAZ — Soffrendo meu filho de perturbação mental até precisar a internação na "Casa de saúde", recorri ao I. C. de Maria pedindo para que elle voltasse bom; e tendo prometido a publicação da graça na *Ave Maria*, venho hoje cumprir o meu dever, patenteando assim a minha gratidão á Santissima Virgem. — Uma assignante.

— Tendo prometido, se acaso obtivesse uma graça muito suspirada, mandar publical-a, e assignar por um anno a *Ave Maria*, conseguida a graça, cumpro o meu dever, mandando os 5\$000 para o fim indicado. — Marianna de Moraes Serodio.

S. PAULO — Recorrendo ao Purissimo Coração de Maria em demanda d'uma graça espiritual e da saúde do corpo, fui socorrida, pelo que mando uma vela para ser accesa no seu Santuario. — Sebastiana Furquim dos Santos.

SOROCABA — Uma devota do Sagrado C. de Maria, manda a esportula de 7\$000 réis para celebrar uma missa em louvor do mesmo Sa-

grado Coração, sendo o restante para o seu altar, e pedindo a publicação da graça.

JUNDIAHY — Estando meu filho muito adoentado, fiz promessa de, si sarasse, accender uma vela aos pés do Sagrado Coração de Maria. Graças a tão bondosa Mãe, meu filho está perfeitamente bom, pelo que gostosa cumpro a minha promessa. — Maria Clara de Pontes Machado.

CASA BRANCA — Iria M. dos Santos Sylos, envia 2\$000 para aquisição de cera que deverá ser queimada no altar do Immaculado Coração de Maria, em agradecimento pela graça obtida para seu filho.

— Uma devota do Coração de Maria, manda rezar uma missa em cumprimento d'um voto feito.

MARGEM DE TAQUARY - Sendo eu victima de um soffrimento nervoso que muito me martyrizava, prometti ao bondoso Coração de Maria que si alcançasse a cura, publicaria a graça na sympathica revista *Ave Maria*. Achando-me restabelecida, venho cumprir o promettido. — Almerinda de Vasconcellos Neves.

BARRETOS — O Illmo. Snr. Dr. João Baptista Martins de Menezes, Juiz de direito d'esta localidade, envia a importancia de 10\$000 em cumprimento d'um voto feito para que seu filho fosse feliz numa operação; e como foi attendido, pede serem celebradas duas missas; uma ao bondosissimo Coração de Maria, e outra ao Veneravel Arcebispo P. Antonio Maria Claret. Manda ainda mais 4\$000 para velas a accenderem nos seguintes altares: Purissimo Coração de Maria, Sacratissimo Coração de Jesus e S. José, pedindo a publicação para gloria de Deus e honra dos seus santos.

— O Snr. Ernesto José Pereira, remette a quantia de 16\$000, sendo 10\$000 ao I. Coração em acção de graças obtidas; mais 3\$000 para uma missa no altar do mesmo I. Coração, mais 2\$000 para velas para arder no mesmo altar, e 1\$000 para velas tambem que sejam accesas no altar de S. José, ficando o restante para o cofre do Santuario.

— O Snr. Francisco Ignacio Pimenta, remette a esportula de 6\$000 para a celebração de duas missas: uma por alma de Domingos Antonio, e outra ás almas mais necessitadas do purgatorio.

— D. Francisca Honoria Krauter, pede ser celebrada uma missa n'esse Santuario, e a esse fim manda a conveniente esportula.

— O Snr. Joaquim Ignacio Pimenta, encomenda duas missas para as almas, enviando por este motivo a quantia de 6\$000.

— O Snr. Otto Krauter, remette a importancia de 3\$000 para ser dita uma missa á Sagrada Familia e a Nossa Senhora do Carmo.

S. MANUEL — Por uma graça recebida do amabilissimo Coração da Virgem Mãe, peço uma assignatura da bellissima revista *Ave Maria* por um anno, e mando esta pequena esmola para o Santuario. — Estando muito mal com a pertinaz molestia do *sarampo* meus tres filhinhos e uma sobrinha, recorri ao ternissimo Coração de Maria em procura de remedio, e alcancei o que muito almejava. — Anatolina Lacerda Coelho.

ITAPETININGA — Estando minha amiga D. Escholastica, com uma protuberancia de mau character no rosto, fiz votos para que si ella sarasse, mandava publicar a graça nessa Revista, e mandar igualmente uma esmola para o culto de Nossa Mãe, Auxilio dos Christãos. — Uma devota.

CAMPANHA - Dalila Brunane de Campanha, tendo conseguido um favor da Virgem San-

tissima, por intercessão de S.º Geraldo, prometteu fazer publico o seu reconhecimento, pela publicação na *Ave Maria*.



POUSO ALEGRE

Retrato do menino Albano Leal,

dilecto filho do senhor Herculano Leal e da senhora D. Maria José de Barros Leal, favorecido pelo maternal C. de Maria na occasião d'um desastre. Varado por mortifera bala da clavícula ás costas, hoje, louvada seja por sempre Nossa Senhora! está perfeitamente bom. Penhoradissimo, faço publico o grande favor, mandando a importancia necessaria para o cliché.

SILVESTRE FERRAZ — (Estação.) Estando muito adoentada e não podendo obter a saúde por humanos meios, prometti ao Coração de Maria que se sarasse, tomaria uma assignatura da *Ave Maria*, e como fui attendida cumpro a minha promessa feita. — Maria I. Guimarães de Campos.

TAUBATE' — Agradeço uma graça obtida do amabilissimo C. de Maria, e envio uma esmola de 3\$000 para a manutenção da cera do seu altar. — Adelia de Paula Affonso.

PASSA-QUATRO — (Minas) Em louvor do Immaculado Coração de Maria e em acção de graças por todos seus favores, continuo gostoso a assignar a *Ave Maria*. — João Antonio de Siqueira.

SILVESTRE FERRAZ — Agradecida por ter alcançado da Virgem Immaculada duas graças muito importantes, envio 2\$000 réis para o cofre do Santuario. — Maria das Dôres Garcia.

SANTOS — Junto segue a importancia de 6\$000, sendo 3\$000 que minha irmã e eu mandamos para celebração d'uma missa por alma do nosso saudoso pae Jayme Miller, já hoje fallecido. — Iracema do Amaral Miller e Irmão.

— Sybilla J. do Amaral Henriques, manda a esportula de 3\$000 para missa, por alma de Ermesinda C. Henrique do Amaral.



Estudo liturgico-theologico

sobre o santo escapulario

1.^a Parte.—Escapulario do Immaculado Coração de Maria.

Origem dos escapularios marianos.

ENTRE as immarcesciveis corôas com que á Sma. Trindade approvou ornar a universal Rainha e Mãi, Maria Immaculada, a de Corredentora, mereceu sempre particular estudo aos theologos e aos Santos.

Assaz provado resulta pela historia das Sciencias e Artes que esta Virgem singular teve *ab inicio* e terá *in finem* a missão de tudo restaurar em J. C. Assim o patenteia, sobre tudo, a tradição do culto catholico.

Examine-se, aliás, qualquer d'estas instituições moralizadoras, que são como caracteres solidarios da piedade christã, e para logo alli apparecerá scintilante a figura augusta da Mãi de Deus e dos homens. Quem foi que revelou a devoção do Smo. Rosario, esse Iris que tanta bonança vae trazendo a um mundo alagado na desgraça?... essa mysteriosa corrente que cada vez mais vae unindo o ceu com a terra?... essa estrella de terra e mar que a tantos vae já conduzindo a seguro porto?... Foi Maria que attenta a fervida prece de Domingos de Gusmão, determinou dar ao mundo este providencial *para-raios!*... — E quem nos descortinou o secreto mysterioso da *Medalha milagrosa*, ess'outro talismão divino, tão portentoso já em todo o mundo? Só foi Maria, justamente esta estremecida Mãi dos peccadores, que apparecendo a Catharina Labouré, Irmã de S. Vicente de Paulo, em 1830, e convertendo logo, por varios portentos ao ferrenho judeo Affonso Ratisbona na capital do mundo catholico, prendeu a universal attenção.

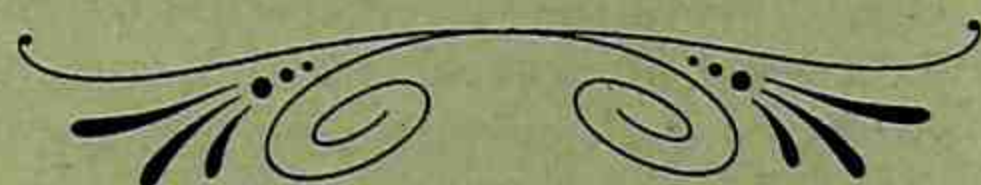
E então quem havia de ser a que juncou o universo de tantos Escapularios, verdadei-

ros escudos de nossa defesa?

Não pode ser outra que Maria. Assim o attesta em primeiro a historia de S. Simão Stock, geral da Ordem carmelitana, aos meados do seculo XIII. Vendo que seus filhos eram alvo de violentas perseguições, recorreu a Maria Santissima, pedindo-lhe com confiança de verdadeiro filho, até publica demonstração de seu amor para com aquella familia religiosa que Ella mesma já tanto distinguira. N'um prompto, lhe apparece Maria cercada de Anjos e impondo em seus hombros celeste Escapulario, lhe dizia: «Recebe, dilecto filho, este *Escapulario* que Eu concedo a minha Ordem e a todos os que em espirito se lhe agreguem. E' elle um penhor de minha benevolencia e especial protecção, signal de salvação, amparo nos perigos, segurança de paz e alliança eterna. Acrescentando por fim: «Todo aquelle que com elle morrer, não soffrerá os eternos supplicios». (16 Julio 1251; em Inglaterra).

Uns quatro seculos mais tarde, ou seja aos principios do seculo XVIII appareceu a Ursula Benincasa, fundadora da Congregação Theatina. N'um dia da Purificação, mereceu vêr a Sma. Virgem, vestida de branco e com manto azul, com o Divino Infante nos braços, fazendo-lhe a côrte mil outras virgens semelhantemente vestidas. O Divino Filho falou á santa, mandando-lhe fundar sua Congregação que devia vestir do modo que se lhe representava, para obter as abundantissimas graças que pretendia conceder-lhe por mão de sua Divina Mãi. A santa ainda atreveu-se a pedir o mesmo para todos os que no seculo professassem singelo amor a Nossa Senhora, guardassem castidade, segundo o seu estado, e se honrassem com a veste sagrada d'aquelle Escapulario. Em signal de têr sido ouvida, viu durante o mesmo celeste extasis, innumeradas legiões d'anjos voando a difundir pequenos escapularios, por toda a amplidão do mundo. A Egreja, conhecedora, e ainda adivinhando os beneficios immensos que por aqui podiam vir ao povo christão, approvou, recommendou e enriqueceu com indulgencias os Escapularios. Para logo, todas as Ordens e Congregações reclamaram da Santa Sé, semelhante privilegio, e brevemente os mais ferventes christãos ostentavam uma ou mais livrés d'Aquella grande Senhora, que as Santas Escripturas chamam «Mulher forte».

MICHAEL





Primeira comunhão de 83 meninos realizada no dia 28 de Maio de 1911 na Igreja da Boa Viagem.—Bahia.

O clero catholico perante

os tribunaes e a imprensa

CAPITULO IV

Factos de hostilidade contra o clero por parte da magistratura.

1.—O primeiro dos *factos*, á assignalar, é relativo ao medonho *escandalo judiciario* que se praticou em Lille, em 1899, contra o Irmão Flamidiano. Em 1899, os Irmãos das escolas christãs tinham em Lille, rua de la Monnaie, um vasto estabelecimento de instrucção. No fim de Janeiro foi o Irmão Director advertido de que se organisava contra sua escola um escandalo estrondoso. Eis uma phrase que se encontra numa de suas cartas ao seu superior: «Alguem advertiu ao Irmão X... da intenção que certas pessoas tinham de fomentar um grosso escandalo contra os professores de nossa escola». Esta carta tem a data de 25 de Janeiro de 1899, *como demonstra o timbre do correio.*

Qual era a natureza do escandalo premeditado? A' este respeito nada puderam os Irmãos conhecer precisamente. Mas notou-se logo que varios individuos de figuras sinistras rodeiavam sem cessar o esta-

belecimento e achegavão-se aos meninos, á sahida das aulas.

Um d'estes meninos, o joven V... deixando a escola, uma tarde, para recolher-se á casa, foi perseguido até o boulevard Vauuban por um personagem mysterioso, muito pouco animador, e não foi senão pondo-se a correr desesperadamente, dizia no dia seguinte, que poudo escapar á esta perseguição. (1)

Não tardou a estalar o escandalo. Nos primeiros dias de Fevereiro um scelerado assassinou um alumno externo de «la Monnaie», o joven Gastão Foveaux, de 12 annos de idade, e na quarta-feira, 8 de Fevereiro, encontrou-se o cadaver do joven, collocado n'um dos locutorios do estabelecimento.

O joven tinha deixado a escola, no domingo de tarde, 5 de Fevereiro, depois da oração.

Não o vendo voltar, os paes acompanhados de alguns visinhos, vieram muito tarde da noute á escola de «la Monnaie» tomar informações.

Os Irmãos logo se puserão a procura com estes senhores e percorrerão toda a casa, sendo impossivel encontrar o joven.

(1) Todos os factos aqui citados são extrahidos da brochura: *A verdade sobre o crime de Lille* por Cyr. Lille, rua da Inglaterra, n. 15.

No dia seguinte, 6 de Fevereiro, o desaparecimento mysterioso de Gastão Foveaux começava a se tornar publico, o commissario do segundo districto veio, com o seu escrivão e varios agentes, ao estabelecimento dos Irmãos e abriu um inquerito.

Sob a direcção do commissario visitou-se a casa de cima á baixo, em todos os cantos e recantos, como confessou um jornal franco-maçon de Lille.

Investigou-se nas adegas subterraneas, nos celleiros, em todos os quartos e dependencias, debaixo dos leitos, nos cartazes e até... no cofre forte da caixa. Nada se descobriu. No outro dia, terça feira, 7 de Fevereiro, as buscas recommçaram com mais cuidado do que na vespera, porque muitos dos pesquisadores parecião já convencidos de que um crime tinha sido commettido e era preciso encontrar o cadaver.

Na opinião d'um membro da policia, era absolutamente impossivel que um cadaver de um joven de 12 annos podesse ser occulto no estabelecimento; as buscas tão minuciosas não deixavão duvida alguma a este respeito.



Escola da Calumnia



Na redacção de um jornal que se diz... nem clerical nem anticlerical...

(dedicado aos assignantes dos jornaes não catholicos).

Redactor, (joven inexperiente e com muitas illusões.)

— Eis a relação de um processo que se segue na Villa do Triangulo contra o Padre Innocencio. Mas parece-me que as accusações são pouco fundadas.

Publicaremos a noticia?

O Director, (homem de longa experiencia no jornal e nos circulos mundanos).

— Perfeitamente.

Leia, pois.

— «O P. Innocencio foi accusado de actos contra o pudor.

— Repara bem: escreve a noticia, intercalando infames: um palavrão sempre faz effeito; (sózinho: nos leitores de nossa imprensa) e manda pôr com grandes caracteres o titulo: *Grave escandalo clerical*.

— «O facto produziu uma impressão penosissima no paiz.»

— Escreva: — O facto causou geral indignação no paiz.

— Mas a noticia é assim.

— Você escreva: não se preocupe com isso. Não sabe que minha empreza é *objectividade escrupulosa*? Isto é só modificação da forma, de pura forma. Tem gente que é capaz de fazer o branco preto, de occultar a verdade... Eu nunca me abaixei a certas coisas...

Continua lendo.

— «Como o Padre era muito estimado por todos...»

— Como diz? O Padre estimado? Risque...

— (O Redactor engole saliva e risca.) Esperava-se com ancia o processo do qual se presume que se fará justiça a um innocente.

— Risque: — *a um innocente*. Que sabemos nós si é innocente? Que se arranje lá com os juizes: depois veremos...

Accrescente: «Eis que assim continua a serie dos crimes do clero.»

* * *

Alguns dias depois.

O redactor — Está-se fazendo o processo do Padre Innocencio. Devemos dar noticia?

O director — Pois não. Que diz a reportagem?

— Que faltam provas de culpabilidade, que parece triumphar a innocencia do sacerdote, que as cousas lhe vão sendo favoraveis.

— Deixe tudo isso e diga que as coisas vão mal.

— Mas a informação não falla assim...

— Porém, si as coisas vão bem ao Padre, para nós... *vão indo mal*. Pois que? hão de ser absolvidos os Padres? esta magistratura do paiz é toda clerical.

Accrescente que se espera a condemnação.

— Quererá dizer a *sentença*?

— A condemnação; não lhe permitto que me rectifique.

(O Redactor sae, aperta os labios, olha para cima, engole saliva: é moço e ainda tem illusões de justiça).

* * *

Um dia depois.

Redactor — Foi absolvido o Padre Innocencio por inexistencia de culpa. Damos noticia? Temos falado do processo...

Director — Como é você impertinente com este Padre! Deixe estar. Por que ha de querer você que o publico se interesse tanto com um padre?

Redactor: (deixa cair os braços e vai-

se, sentindo que lá dentro se lhe estão caindo aquellas illusões.

Director, olhando para elle: — E's joven e precisas formar-te: quando conheças melhor as exigencias de nossos jornaes, exigencia da maçonaria e do judaismo, certas coisas te sairão espontaneamente.

* * *

Ainda um dia depois.

Um pai de familia (bebe o café enquanto a mulher e os filhos o cercam depois da janta.)

— O jornal não fala mais do processo do P. Innocencio. Mas as coisas, hontem, iam-lhe mal. Tel-o-hão condemnado. Ora, os padres... E' este um bellissimo jornal: um jornal independente e serio. Sempre *escrupulosamente objectivo*.

O Director, ouvindo os elogios: — Como são inconscientes, idiotas e cretinos os leitores do meu jornal!

Parece que o mundo inteiro vai-se tornando *paranoico* com o impressionismo manhoso que nós excitamos contra o clero.

Outro jornalista — Contra o clero catholico que, alfim, é innocente, como Jesus, dos crimes de que o accusamos.

— Director — Mas *são ordens*, temos ordens, *temos lei*. (como diziam os phariseus a Pilato, pedindo a morte de Jesus) e segundo essa lei (da maçonaria e dos judeus), o clero ha de morrer... no patibulo moral da infamia e da calumnia..

N. da R. Veja-se a serie de artigos que vão sendo publicados na *Ave Maria*, com o titulo *O clero catholico perante os tribunaes e a imprensa*: esperamos que os assignantes terão a caridade de promover sua leitura entre os amigos que a precisam...

A ULTIMA INDULGENCIA

A Egreja catholica, mãi piedosissima com seus filhos moribundos, autorizou, pela voz do Smo. Padre Bento XIV, os rvmos. Parochos para dar a bençam apostolica, no artigo da morte, isto é, na occasião em que se costumam receber os ultimos Sacramentos. Essa bençam do Sto. Padre que por delegação *podem e devem* conceder os Vigarios aos seus parochianos, leva annexa a indulgencia plenaria e remissão da pena de todos os peccados, supposta a confissão e a communhão, e a vontade de soffrer com paciencia todas as dôres e incommodos da doença, perfeita conformidade com a von-



A Imagem do S. Coração de Jesus

Na altura, á dominar a terra dos Andradas,
Ninho de tradições nobres e alevantadas,
Bella e majestosa, soberba e colossal,
Tendo por glorioso e santo pedestal
A gigantesta torre do templo de Jesus,
Ergue-se resplendente á derramar a luz,
Doce e consoladora e terna e carinhosa,
Da religião do amor, da paz e do perdão,
A figura bemdita, a imagem gloriosa
Do meigo, do divino, Sagrado Coração.

Nos seus braços abertos convida-nos Jesus
A' compartir a gloria, a redemptora luz
Que em catadupa brota do seio immaculado
Do filho de Maria, do Deus Crucificado;
Dos seus olhos de amor jorra em borbotões
A fé animadora que eleva os corações;
E da imagem bemdita que a cidade domina
Como que parte o eco da palavra divina
A' doutrinar o bem, á prégár a verdade,
A paz e a pureza, o amor e a caridade.

Bemdita e santa luz, oh! braços carinhosos!
Affastae destá terra assaltos venenosos
Da miseria e do crime. Deixae, Senhor, viver
Sempre firme e vivaz a chamma que ao nascer
Dourou o pobre tecto dos filhos desta terra!
Toda felicidade, todo amor se encerra
No vosso Coração, fonte da eterna luz,
Velae sempre por nós, oh! meigo e bom Jesus,
Estendei sobre nós o manto protector
Do vosso santo olhar, doce e consolador,
E deixae oh! Senhor que sobre a multidão
Paire sempre bondoso o vosso Coração,
Illuminando as almas e enchendo-as da luz,
Que divina jorrou dos braços de uma Cruz!

S. Paulo, Junho, 1911,

DINAMERICO RANGEL

tade de Deus, e accitar tudo o que fôr de seu agrado, até a propria morte, em satisfação das penas merecidas pelos proprios peccados.

Como, porém, não podem todos os fieis morrer nos braços de seus pastores espirituales, o Sto. Padre Pio X, movido de grande compaixão, especialmente com muitos que hão de ter uma morte prematura e repentina sem tempo de acudir a seus Parochos; por decreto da Sda. Congregação das Indulgencias, de 9 de Março de 1904, concedeu uma indulgencia plenaria, *a lucrar-se no artigo da morte*, a todos os fieis que, durante a vida, num dia *á sua escolha*, se confessarem, commungarem, fizerem um verdadeiro acto de caridade (amor de Deus) e, quanto estiver em suas forças, acceitarem de boa vontade o genero de morte que a Deus aprouvér, com todas as suas angus-

tias e dôres, como vinda das mãos de Deus mesmo, dizendo :

«Senhor e Deus meu, desde este momento, recebo de boa vontade das vossas mãos o genero da morte que vos aprouver, com todas as suas angustias, penas e dôres».

A indulgencia, como se vê, é para ser lucrada no momento da morte, embora as condições impostas se cumpram durante o tempo da saúde, com muitos annos de anticipação.

Com tudo, será muito conveniente e agradável a Deus tornar a cumprir ditas condições, para maior segurança, no tempo de qualquer doença que puzer em perigo a nossa vida.

SECÇÃO SCIENTIFICA

As aves-maritimas das nossas praias

POR B. CALIXTO

TERCEIRA SERIE

Aves que habitam as linhas deste litoral, perto da costa :

Além das gaivotas já descriptas na primeira série que, na mór parte, são as mesmas que povoam as nossas praias, habitando e procreando em ditas ilhas, existem tambem nas ilhas de Peruhye e Guarahú (Itanhaem) outras aves que só vivem e criam naquellas immediações, como sejam :

13—*O Bayagú*. — Pequena e elegante ave pernalta, tendo mais ou menos o tamanho de um pombo commum. Este passaro, uma vez apanhado vivo, facilmente se domestica e vive solto com as outras aves domesticas, o que tambem se dá com a *gaivotinha*.

A plumagem do *Bayagu'* é de côr variegada, com bellos tons cambiantes, as azas esverdeadas e brancas, com matizes côr de rosa, são delgadas e mais longas que a cauda. O peito é azul escuro, com reflexos metallicos; o bico e as palpebras vermelhos, bem como as tibias e o tarso. As articulações dos dedos são desprovidas de membrana, commum nas demais aves da praia; tem um esporão saliente, tambem vermelho como coral; na primeira articulação das azas e na cabeça, do lado de traz, uma pequena pluma, em forma de penacho, curvado para cima.

É, como se vê, uma das mais lindas

aves de nossas praias, entretanto, bem pouco conhecida, porque já se vai tornando rara, e só existem, como já referimos, naquella região. O *Bayagu'* vive em bandos e vem mariscar nas embocaduras dos ribeiros e nas prainhas de Itanhaem, próximo ao costão *Paranamóuco*.

14.—*Saguacó*. — Ave nocturna da familia das socós, que habita as ilhas proximas da costa, onde fazem criação. Ao anoitecer, deixam as ilhas e procuram os mangues dos baixios, onde vão mariscar. Nutrem-se de pequenos carangueijos e peixes, cujos restos se notam em torno de seus ninhos. É bem notavel esta especie de aves, pela beleza de seus ovos, de uma côr verde-esmeralda, suave, sempre tão apreciados pelos praianos e pelos colleccionadores ornithologistas.

Praga dos gafanhotos

Desde o começo do mundo os gafanhotos fazem mal ao homem, destruindo-lhe os campos e plantações, tanto que a sagradas escripturas collocaram entre as sete pragas devastadoras da terra, a dos gafanhotos, ainda hoje causando males, e maiores, no Egypto, Arabia, India, Estados Unidos, Argentina, e entre nós, em S. Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, e Espirito Santo, por emquanto.

* * *

Por causa da fome e sua propria natureza o gafanhoto anda de terra em terra, fugindo de uma nação cujos campos devasta, para outra cujas plantações vae destruir, da noite para o dia.

* * *

Ha gafanhoto de muita qualidade; pequeno, grande, cinzento, verde, pulando sozinho pelos campos e culturas, sem causar estrago, mas aquelle de que estamos falando é grande, acinzentado, com manchas escuras, anda sempre em bandos enormes, de milhares, de milhões, de muitos milhões, cobrindo em forma de nuvens o tamanho das villas e cidades pequenas sobre as quaes passam; este é o gafanhoto da praga, apparecendo em certa parte do anno, em grandes nuvens, vindas do lado da Argentina, Uruguay, Paraguay e Chile. O seu nome na sciencia e «*Schistocerca paranensis*».

Vejamos agora o que são os ovos dos gafanhotos e os «saltões», que delles nascem, e os proprios gafanhotos, afim de sabermos destruil-os, e entendermos melhor o que se deve fazer contra a praga.

Ovos

Quando chega o tempo de desova, os gafanhotos procuram os logares altos, secos, descampados, recebendo bastante sól, limpos, ou de matto e herva rasteiros, os campos, pastos, culturas, caminhos, preferindo os terrenos menos duros.

Com a parte inferior do corpo a femea do gafanhoto fura um buraco no chão, da fundura de uns sete centímetros ou duas pollegadas, e dentro delle põe os os ovos, em numero de 70 a 100 até, postura que é feita de 20 em 20 dias, mais ou menos, durante muitas vezes, oito regularmente.

Na parte mais funda do buraco ou ninho ficam os ovos, dispostos como um pequenino cacho de banana; a bocca do ninho é fechada por uma massa molle, leve, enchendo o resto do buraco até os ovos; esta massa serve para impedir a agua humedecer os ovos, e defendel-os dos inimigos dos gafanhotos.

No logar onde fazem os ninhos, encontram-se gafanhotos mortos depois da postura, e a terra parece crescida, abaulada.

O chôco dos ovos dura de 20 a 50 dias, e mesmo mais ainda; entre nós, porém, 25 dias mais ou menos.

O frio, o calor, a secca, a chuva, a humidade, exaggerados, fazem muito mal aos ovos, demorando ou impedindo o chôco, cujo nome direito é incubação.

Quando o gafanhoto sahe de dentro do ovo, tem o nome de «saltão», porque anda aos altos, caminha saltando.

Sahindo dos ovos os «saltões» procuram logo a massa molle, fechando a bocca dos ninhos, e através da qual sahem dos buracos. Nos Estados Unidos foram feitas experiencias, provando que: — voltando-se para baixo a bocca dos ninhos, os «saltões» em vez de sahirem da terra, procuram a massa, tentando atravessal-a e sahir pela bocca virada, para dentro do chão.

rentão, do Immaculado Coração de Maria, acompanhados de uns vinte cavalleiros que foram recebê-los á beira do rio Paraguassú.

A Missão começou, porém, o Domingo depois da Missa conventual das 9 horas, deixando ouvir sua apostolica palavra o Rmo. P. Jorge. O auditorio enchia completamente as naves do espaçoso templo gothico, levantado por nosso actual Vigario. Os demais actos fizeram-se todos no Sanctuario que levantámos junto á porta da Igreja, pois assim o exigia o ingente concurso de fiéis que não desceriam de quatro mil, os quaes, sequiosos de ouvirem a palavra de Deus, assistiam com edificante fervor e recolhimento a todos os actos da Missão.

Era coisa que agigantava nossa fé de catholicos nestes miseros tempos de glacial indifferentismo ver a concurrencia extraordinaria, mesmo de homens que de mulheres, que a todas horas sitiava os confissionarios e o fervor com que se aproximavam do Sagrado Convite da Communhão.

Já nos primeiros dias da Missão aconteceu um caso que não posso deixar de referir. Nossa dignissima Professora, na visita que fez a uma pobre amasia que ja tinha um pé no sepulcro, exortava-a confessar-se com os PP. Missionarios; mas a doente procurava evitar semelhantes conversas, fallando d'outras coisas indifferentes. Num momento dado vira a cabeça, e acenando para um canto do aposento em que nada havia, diz á senhora Mestra: Ah!... repare!... E' Nossa Senhora da Conceição!... Não vê? que bella!...

— E' que vem dizer a você, responde a Professora, que se confesse.

— Talvez será...

— Não talvez; certo, vendizer-lhe que você confesse.

— Pois então eu me confesso; chame o P. Missionario.

Com effeito, foi o P. José Torrentão, confessou-a, e ao dia seguinte, com licença do Vigario, casou-a e administrou-lhe os demais Sacramentos do Viatico e Extrema-Unção, e aos poucos dias a doente sahe deste mundo para fruir no céu da companhia de Nossa Senhora da Conceição.

O dia 20 tivemos a primeira Communhão de umas 70 creanças previamente preparadas pelos Missionarios; e pela tarde se fez uma linda procissão com as mesmas e renovação das promessas do santo Baptismo.

O dia 21, ultimo da Missão, foi coroado com brilhante Communhão geral de mais de 500 pessoas. Pela tarde ergueu-se um bonito Cruzeiro frente á Matriz, e diante d'aquella multidão enorme que não desceria de treze mil pessoas, o P. Jorge fez o sermão de perseverança, terminando com tocante despedida que muito nos commoveu a todos seus ouvintes.

Illustrada Redacção, tentar descrever a piedade e fervor do povo Sant'Estevense durante a Santa Missão, seria muito bello, se não fosse impossivel. Pela linguagem muda dos algarismos fareis uma ligeira idéa: 2.499 communhões, 800 chrismas, 112 baptizados, 70 primeiras communhões e 72 casamentos, muitos delles de pessoas que viviam chafurdadas na lama do peccado.

Entremos agora na elegante e magestosa Matriz em estylo gothico que o povo de S. Estevão está edificando, e melhor, a concluir; tem vinte e quatro metros de cumprimento, quatorze de largura e quatorze de altura. O seu interior é composto por doze elegantes e solidas columnas, que lhe sustentam o tecto. Não é deste systema antigo de corredores de lados, e sim de côros late-



Santo Estevão de Jacuípe, (Bahia)

E' com a mais intima alegria que pego na penna para em breves e toscas palavras tentar dizer o que foi a Missão em S. Estevão e ao mesmo tempo bosquejar, ainda que pallidamente, a bella Matriz que ahí estamos edificando.

O dia 11 do corrente chegaram em soberbos cavallos os Rmos. PP. Jorge Herranz e José Tor-

raes em vez das velhas e frias tribunas em que tantos abusos se commetem. A torre que vae construir-se será em frente á porta principal sobre arcadas gothicas, estylo o mais sublime, que mais enleva nossas almas para o céu e que melhor expressa o ideal do christianismo.

A Matriz que ligeiramente acabo de bosquejar, começou a sua construcção em 1897, devido ao zelo e actividade do actual Parocho, P. João Nepomuceno Alves.

Termino, dando sinceros emboras ao povo Sant'Estevense e á Religião catholica; áquelle por ter tido em seu seio Missionarios como os Filhos do Immaculado Coração de Maria, e a esta em contar em seu gremio Apostolos dignos, piedosos, illustrados como os que em S. Estevam estiveram.

UM SANT'ESTEVENSE

Campo Largo de Atibaia

Chegaram no dia 7 dos correntes os Rvmos. P. P. Antonio Berenguer e Fernando Serrano, Missionarios do I. C. de M.; tendo saído a os receber o D. D. Vigario d'aquella parochia, P^e. Evaristo G. Lozano, Agostiniano, em companhia do Illmo. Snr. Fabriqueiro á estação na chegada do trem; logo toda a comitiva encaminhou-se em direcção da Freguezia, onde ao chegar, foram recebidos por uma crescida procissão, formada pela Irmandade do S.S. Sacramento, Apostolado da Oração, Confraria do S.S. Rosario e não poucos visinhos da povoação. Encaminharam-se todos para a Igreja, cantando o P^e. Vigario com todo o povo o canticó "O Maria..."

Já na porta da Matriz, o Rvmo. P^e. Lozano, deu principio ao hymno "Doce Coração de Maria" ao qual respondia todo o pessoal, causando uma impressão commovedora.

Terminado, foi semitoada a oração da Padroeira pelo P^e. Missionario Antonio Berenguer, e immediatamente o Rvmo. P^e. Vigario, em verba não commum, cumprimentou aos novamente chegados com frases amenas, e recomendou a todos seus freguezes a assistirem a ouvir a Divina Palavra durante os dias da Santa Missão.

Decorreram estes na maior calma e com um bom numero de ouvidores ás pregações da doutrina christã e da Lei de Deus. Conseguindo os P.P. Missionarios ser estimados por todos os moradores da parochia de Campo Largo de Atibaia, pelo seu trato fino e agradável, como também pela facilidade em se exprimirem.

Mas, o que mais admirou, foi o crescido numero de Confissões, sendo de 600, e das Communhões de 874.

No dia 16 pela tarde, depois da procissão do S.S. Coração de Jesus, deu-se termo aos actos da Missão, dentro da Sé parochial; causando os D.D. Filhos do I. C. de M. commovedora sensação em todos os animos ao se despedirem.

O Rvmo. P^e. Evaristo G. Lozano, correspondendo ao agradecimento dos P.P. Missionarios, dedicou-lhes uma despedida tão terna, que impressionando e captivando o auditorio, arrancou-lhe sentimentaes lagrimas.

No dia 17, a uma hora da tarde, juntamente do P^e Vigario e Fabriqueiro, partiram os Rvmos. P.P. Antonio e Fernando para um dos bairros da mesma parochia, onde actualmente acham-se pregando a Santa Missão.

Nos mesmos dias verificaram-se dous matrimonios de pessoas amigadas.

Notas e noticias

Festas jubilaes

Foi o acontecimento de S. Paulo a celebração das festas jubilaes do Lyceu do Sdo. Coração de Jesus, commemorando o lançamento da primeira pedra pelo excmo. sr. d. Lino Deodato de Carvalho, bispo diocesano, a 24 de Junho de 1881, e da benção da primeira capella e celebração da primeira missa a 24 de junho de 1884.

No dia 23 e festa do Coração de Jesus, começaram os festejos pela missa pontifical celebrada pelo excmo. sr. d. Alberto Gonçalves, bispo de Ribeirão Preto e primeiro capellão do Santuario, prégando o sermão o excmo. Mons. Francisco de Paula Rodrigues, Vigario Geral do arcebispado.

A' tarde, deu uma conferencia aos Cooperadores Salesianos o rvmo. P. Lourenço Giordani, primeiro director do Lyceu.

No dia 24 cantou missa pontifical o excmo. sr. d. D. João Baptista Nery, bispo de Campinas, illustre protector das obras sallesianas, prégando ao evangelho o rvmo. Mons. Nascimento Castro, vigario Geral de Taubaté.

A' tarde prégou o rvmo. conego Marcondes Pedrosa, vigario de Sta. Cecilia em cuja parochia se acha incluído o Santuario.

No dia 25, pontificou á missa o excmo. sr. D. Duarte Leopoldo, arcebispo de São Paulo, prégando o excmo. sr. d. João Nery, bispo de Campinas. A' tarde prégou o excmo. Mons. Benedicto de Souza, pro-vigario geral e antigo vigario de Sta. Cecilia.

A *Schola Cantorum* do Lyceu cantou duas missas pontificaes de Perosi e uma do maestro Cordella.

Felicitemos a illustre congregação salesiana, tão benemerita do nosso Brasil, e em particular da capital paulista.

Nossos emboras também ao nosso amigo e incançavel cooperador salesiano, dr. Saladino de Aguiar, cuja actividade e zelo tanto se demonstrou na fundação do Lyceu e do Santuario do Coração de Jesus.

Congresso Eucharistico

Foi inaugurado no dia 25 de Junho o XXII Congresso Eucharistico internacional, na igreja de S. Francisco o Grande, de Madrid, presidindo o eminentissimo cardeal

Gregorio de Aguirre, arcebispo de Toledo, como legado de S. S. Pio X, e o infante D. Carlos de Bourbon, como representante de S. M. Affonso XIII.

Foram lidas as adhesões de muitos prelados americanos.

O telegrapho, *escandalosamente parco* em noticias que possam realçar o movimento religioso, como que as grandes companhias telegraphicas são propriedade dos judeus, não nos permite adeantar mais detalhes da gloriosa, da solemníssima assemblea que se está celebrando na capital de Hespanha, com o concurso de todas as nações catholicas.

Todos os hotéis de Madrid são incapazes de hospedar os milhares de congressistas que estavam annunciados, tendo muitos que recolher-se ás casas particulares das familias catholicas.

O cardeal legado hospedou-se no palacio da duqueza de Bailén.

Congresso Catholico

Os catholicos de Minas preparam a celebração do 2.º Congresso em Bello Horizonte, para os dias 1 a 5 de Setembro do anno corrente.

A proposito diz em sua circular de 20 de Junho o exmo. sr. arcebispo de Marianna:

«Recommendamos muito e instamos com os Rvmos. Vigarios e com as associações catholicas desta Archidiocese que se façam representar por si ou por procuradores, auxiliem, coadjuvem, animem e alentem a União Popular de modo quo se realise o congresso em Bello Horizonte com a necessaria efficacia e concurrencia.

Si em outros Estados, como em S. Paulo e no Rio, esses congressos têm grande solemnidade não só pela concurrencia, mas ainda pela presença de homens de alta cultura intellectual, não pode o Estado de Minas, que tanto se distingue pela firmeza e pela sinceridade de sua fé, pelo seu amor tradicional á religião catholica, ficar em plano inferior, tratando-se de uma obra tão util e de tanto resultado para a santa religião. Esperamos que os Rvmos. Vigarios attenderão a este nosso appello e que o Congresso será mais uma prova brilhante e convincente do amor dos mineiros á religião catholica».

O Cirurgião Dentista nas Classes Armadas, é o titulo de um interessante folheto do sr. Manoel F. de Magalhães Penido, lente da Escola de Odontologia, de Bello Horizonte.

Contem optimos conselhos profissionais, tendo em vista a situação particular do

soldado a cuja saude é justo attender com preferencia e carinho pelos poderes publicos.

Centro Catholico

Sob os auspicios do exmo. sr. D. Santino Coutinho, Arcebispo do Pará, fundou-se a 15 de outubro de 1910 o Centro Catholico, visando a propagação da doutrina catholica, a defesa da Egreja e a instrucção da mocidade.

Até agora já tem reunido 500 socios, iniciando tambem um curso de conferencias publicas.

A directoria provisoria compõe-se do presidente, dr. Alfredo Chaves; secretario, dr. Zacheu Cordeiro, e thesoureiro, sr. Abel Miranda.

Companhia Brasileira de Seguros

Foi fundada nesta capital a 8 de março de 1910, começando a funcionar a 25 de julho.

O capital social inscripto é de 2.000 contos de réis, destinando-se 1.400 contos a seguros maritimos e terrestres, e 600 contos a seguros de vida.

Realisou até Março do corrente anno o 30 por cento do capital.

E' presidente o sr. cel. Asdrubal do Nascimento, e director technico gerente o sr. Marcellino Penteado.

O Coração de Maria

na Archidiocese Bahiana

Tendo dirigido os Missionarios Filhos do Immaculado C. de Maria, sollicitude ao exmo. sr. Dr. Jeronymo Thomé da Siiva para poder estabelecer em todas as freguezias e Capellas onde préguem durante as suas correrias apostolicas pelos sertões da Bahia, a Archiconfraria do mesmo Immaculado Coração, benignamente deferiu a sua petição.

Inda mais, concedeu que depois da benção do Smo. Sacramento podessem na sua egreja, accrescentar nos *bemditos* estas palavras. — "*Bendito seja seu Immaculado Coração.*"

L. S. B.

Nossos defunctos. — Em Jundiahy falleceu d. Carolina Campos de Almeida.

Pedimos aos nossos assignantes que ao communicar-nos as mudanças de seus domicilios, tenham a bondade de especificar o ponto de partida, como tambem o lugar de sua nova residencia.

Além disso, recordamos a todos nossos leitores que não nos responsabilisamos de cartas e cartões sem a data de logar e o nome da pessoa remetente.

De como fui redactor de um jornal de agricultura

um bocado de musica, era inutil. Nada perturba a serenidade das formas. As formas estão sempre quietas. Não lhes dá o menor cuidado o som da musica. O' terra e céo! Meu amigo, se o senhor trabalhou toda a sua vida para adquirir a ignorancia, olhe que nunca chegou ao doutoramento em tal faculdade com mais honra do que o que fez hoje. E nunca vi nada assim. A sua observação de que a castanha da India está tendo cada vez mais procura, como artigo de commercio, foi simplesmente calculada para dar cabo do jornal. Peço-lhe que me deixe tomar o meu lugar, e que se vá embora quanto antes. Já não preciso de mais férias; nem que as precisasse, eu as podia gosar em paz. Oh! não, com certeza que o não podia, com o senhor sentado na minha cadeira. Estaria sempre num susto, imaginando que lhe dava appetite de recomendar qualquer cousa aos meus leitores.

Arrepio-me ainda, quando me lembro que o senhor fallou dos parques d'ostras sobre a rubrica « Jardinagem payzagista ». Intimo-o a que se retire. Por cousa nenhuma d'este mundo eu tomaria agora um feriado. Oh! por que não disse o senhor que não sabia nem minima palavra de agricultura?

—Porque não lh'o disse, *seu* maçaróca de milho, *seu* talo de couve, *seu* molho de brocolos! Mas é a primeira vez que me fazem observações tão disparatadas. Digo-lhe que fui redactor durante quatorze annos e é esta a vez primeira que ouço dizer, que é preciso *saber alguma cousa* para redigir um jornal. *Seu* cabeça de nabo! quem é que escreve as criticas dramaticas para os jornaes de segunda ordem? Um rancho de sapateiros e de pharmacopolas que entendem tanto de theatro, como eu de agricultura, nem mais nem menos. Quem faz a critica dos livros! Gente que nunca escreveu nenhum. Que individuos se incumbem das revistas financeiras? Pobres diabos que teem carradas de razão por não entenderem

Ha em França 2.796 especies de flores, cujas cores se dividem do seguinte modo: 687 brancas; 505 vermelhas; 57 azues; 808 amarellas; 127 roxas; 313 verdes; 138 variaveis; 68 multicores.

a primeira palavra de finanças. Quem são aquelles que murmuram sobre o modo como são conduzidas as expedições contra os Pelles Vermelhas? Sujeitinhos que nunca viram um indio, que não sabem differenciar um virote de uma zagaia, nem accender uma fogueira no meio de um campo, nem nunca pegaram num tomahawk. Quem são aquelles que fallam com uncção da temperança e cobrem o rosto á vista das chamas do «punch»? Beberrões que só param de embebedar-se, ao entrar na sepultura. E pelo que respeita aos que redigem os jornaes de agricultura, eu lhe digo, *sua* velha raiz de inhame, onde é que elles se vão buscar. Vão se buscar entre os que nada puderam conseguir no officio de poetas, nem no de escrevinhadores de romances de capa amarella (collecção de caminhos de ferro), nem no emprego de dramaturgos de sensação, nem no de chronistas mundanos, e que terminam por se agarrar á agricultura antes de desabarem no hospital.

Com que então é o senhor que pretende ensinar-me o officio de redactor? Pois fique sabendo que o conheço, desde o alpha até ao omega, e aprenda que quanto menos um jornalista sabe, mais faz augmentar a voga e a tiragem do seu jornal. Invoco o céo para testemunha de que se eu fosse um ignorante, cheio de aprumo e não o sabio modesto que o senhor aqui tem diante dos seus olhos, já podia ter adquirido um nome invejavel neste mundo glacial e egoista. Vou me embora, meu caro senhor; desde que fui tratado de maneira que se viu, estou absolutamente decidido a retirar-me. Mas fiz o meu dever. Fui fiel ao meu tratado, pelo menos tanto quanto me foi permittido tornar o seu jornal interessante para todas as classes da sociedade; assim o cumpro, tinha-lhe promettido fazer subir a tiragem a vinte mil exemplares; mais duas semanas, e esse algarismo seria attingido. E, veja bem, ter-lhe-ia dado a melhor classe de leitores que jamais possuiu um jornal de agricultura, essa classe innumera que não conta nem um agricultor, nem um unico individuo capaz, mesmo que a sua vida disso dependesse, de distinguir a arvore que produz as melancias, da parreira onde nascem os pecegos de calda. O senhor é que perde com este rompimento, e não eu, *sua* semente de pudim de fructa!

E sahi.

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

(Typ. da Ave Maria.)